

Especulação não atinge real

Econ. Brasil

Debacle da Indonésia contamina economia mundial em 24 horas

Malan insiste que tudo ainda é uma crise bancária localizada na Ásia
Incertezas sobre a segunda-feira 12 abrem fim de semana tenso



O REAL não foi contaminado, suspiraram no fim da tarde de ontem as autoridades monetárias brasileiras. O ministro Malan insistia na explicação de que, por enquanto, tudo não passa de uma crise bancária localizada e que a situação de estabilidade política, econômica e cambial do Brasil não configura o risco de repetição do que ocorre na Ásia. Mas, por enquanto, tal otimismo é apenas uma presunção. O rastilho de incertezas que percorreu o mundo a partir de Jacarta, na quinta-feira, já contaminou o mundo. Depois de uma sexta-feira tensa, em que desde a madrugada, as bolsas do mundo despencaram, uma a uma, a começar por Hong Kong, no sentido dos fusos horários, o fim de semana não passará de uma pequena pausa carregada de apreensão e medo. As informações são catastróficas e chegam de toda parte.

Por enquanto, o fenômeno parecia restrito aos investidores que detinham papéis considerados vulneráveis, com alguma ligação com a economia asiática. No entanto, em Wall Street, a queda do

índice Dow Jones, que reúne as ações das 30 maiores corporações industriais americanas, em 2,85%, a quarta maior queda da história, atingiu em cheio os papéis de empresas como IBM e Hewlett Packard, da área tecnológica. O que fez detonar uma brutal onda de pessimismo. Para os analistas da TV americana, ontem à noite, a previsão mais otimista indica uma brutal deterioração de fortunas de aplicadores em ações, que verão, dia a dia, por meses e, talvez, mais de um ano, seus papéis valerem cada vez menos.

No Brasil, uma diferença de horário — a Bolsa de São Paulo fechou às 17 horas, quando a Bolsa de Nova Iorque apresentava uma pequena baixa e ainda não tinha se caracterizado a tendência bairrista apurada às 19 horas (hora de Brasília) quando fechou o pregão de Wall Street — evitou que a habitual contaminação das tendências de Wall Street provocasse uma queda ainda maior que os 5,58% apurados.

Mas o Ministério da Fazenda brasileiro mobilizou seus agentes para tentar

diminuir o ritmo da queda da Bolsa de São Paulo. O BNDES e alguns fundos de pensão das estatais entraram firmes no mercado comprando ações, que, dessa maneira, caíram menos. Se o mercado fosse deixado frouxo, por sua conta, ninguém sabe o que teria acontecido, já que ontem foi o quarto dia consecutivo de quedas.

Para os analistas, o grande risco é a emoção prevalecer e o pânico, apenas vislumbrado na sexta-feira, dominar o mercado. É com essa expectativa que o sagrado "week end" dos habitualmente extravagantes personagens do mundo financeiro iniciou-se sob o signo do medo da segunda-feira.